ANNO 61.º — Numero 6:147 — Quarta-feira, 27 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto de selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annuncia-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

O NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO

Não póde deixar de estabelecer a socialisação dos baldios

O *Seculo* entrevistou de novo, ácêrca das coisas do novo Codigo administrativo, o ilustre deputado, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

A sua autorisada opinião sobre a socialisação dos baldios, relata-a o *Seculo* nos seguintes termos:

A questão dos baldios é uma das que o Codigo administrativo tem de resolver. Mas tambem é uma das de mais dificil solução. Os terrenos comuns não só a uma povoação, mas por vezes a todas as povoações dum concelho, abundam por esse país, e se uns são inaproveitaveis, dada a sua constituição geologica pobrissima, que mal os deixa crear o cardo e a urze, outros são tão bons como as melhores terras e neles podem adotar-se todas as culturas. Evidentemente que não ha o direito de conservar incultos, abandonadas ás povoações que se limitam a colher o que eles produzem, esses baldios que podem transformar-se em otimos campos de milho, em pomares esplendidos, em vinhas magnificas. Mas como aproveita-los sem ferir direitos adquiridos, velhos habitos que não se cortam facilmente e, por vezes, interesses legitimamente creados á sombra um direito natural que a todos concede as mesmas regalias, colocando no mesmo pé de igualdade o rico e o pobre, por ambos terem nos baldios o seu quinhão? O sr. dr. Barboza de Magalhães o diz.

—A autonomia administrativa é uma condição de vida e progresso das populações rurais. Mas se queremos que ela consiga interessar o povo na vida local, necessario se torna juntar lhe o *referendum* e a socialisação dos baldios, como meios que são de chamar todos á verdadeira atividade politica e de se evitar que o exodo dos campos para a cidade e a emigração se façam com a intensidade por todos conhecida. De resto, a socialisação dos baldios é ainda uma fórma de municipalisação. Em que consiste ela? No aproveitamento ou exploração pelos corpos administrativos dos baldios existentes nas respetivas areas, de modo que todos os habitantes possam tirar deles as vantagens diretas, como quando se distribuem pelo povo a lenha e o mato que os baldios produzam, ou todos os interesses indiretos, como quando as camáras ou as juntas de paroquia diminuem os impostos ou conseguem outros beneficios para os povos, á custa do rendimento dos terrenos municipalisados. Depois de emunerar os baldios já cultivados que existem no Alemtejo e que ainda não foram, felizmente, desamortisados, diz o sr. Lino Neto no seu livro *A questão agraria*:

«Para se vêrem as vantagens sociais deste estado de coisas, basta atentar, por exemplo, na fórma como são aplicados os rendimentos da *Coutada do povo*, no concelho de Monforte: as cortiças são vendidas, indo o produto da venda constituir receita propria da camara e atenuando-se assim a necessidade de recorrer ás contribuições municipais conforme o desejo formulado pelo oitavo congreso contra a tuberculose, em Viana do Castelo, no mez de setembro de 1902; as terras são distribuidas todos os anos pelos respetivos municipes, em regra os mais pobres, para cultura de cerias, melhorando lhes assim as condições economicas das classes inferiores; e os pastos são dados ao fornecedor das carnes verdes com obrigação de vender ao povo a carne por preço mais barato. Sucede assim que a que em Portalegre se tem vendido a 200 réis o kilo, se vende em Monforte a 140 réis. Imagine-se como ai vive relativamente desafogada a população trabalhadora! Pois, não obstante, pensa-se já na divisão por aforamento da herdade que tais beneficios deixa auferir. A sensação dos interesses imediatos leva de vencida a consideração duma existencia prolongadamente normal; e dentro em breve, por isso vê-la-hemos caír em poucas mãos, acentuando-se o moderno fenomeno social duma maior individualisação das riquesas cujo atenuamento tanto importava alcançar».

O que é goso e beneficio de muitos não póde reverter em proveito de um só

E' aos perigos apontados pelo sr. Lino Neto—prosegue o sr. Barboza de Magalhães—que se torna necessario obstar, e para isso não póde surgir melhor ensejo do que este em que se está procurando organisar um novo Codigo administrativo. Ora o projeto elaborado pela comissão, indo na corrente encetada pelo regulamento para a execução do regimem florestal de 24 de dezembro de 1903, que excetuou da desamortisação obrigatoria os terrenos que os corpos ou corporações administrativas destinem á arborisação ou adquiriram para esse fim, estabelece que não ficarão sujeitos á desamortisação por aforamento os baldios cuja arborisação seja de utilidade publica e que os corpos administrativos em cuja area axistam baldios arborisavéis sejam obrigados a inscrever anualmente nos seus orçamentos uma verba destinada á arborisação, de modo que essa mesma arborisação esteja concluida no periodo maximo de 15 anos. Isto é já alguma coisa, mas é muito pouco ainda, tendo de se ir muito mais longe. Em logar de se estabelecer a desamortisação obrigatoria dos baldios por aforamento, como o projeto determina, ou por outro qualquer processso, o que convém é ordenar a coletivisação dos baldios, obrigando á cultivação e exploração dos incultos, de fórma que os corpos administrativos e os seus governados — o povo—possam dêles tirar todo o proveito e tenham sempre neles fontes de riqueza e um campo de ação de que todos são proprietarios e onde todos podem trabalhar, para exercer livremente a sua atividade.

Os lucros que a venda dos baldios póde dar a uma corporação administrativa veem por uma só vez. Logo se esvaem, reunindo-se não raro numa obra que só representa desperdicio. Dando-os por aforamento, os corpos administrativos nem conseguem fôro compensador nos primeiros tempos, nem esse fôro póde ir aumentando na proporção do valor dos terrenos e do desenvolvimento da sua riqueza. Assim, em qualquer dos casos, nada mais se logra do que substituir o goso e o beneficio de muitos pelo de poucos e muitas vezes pelo de um ou dois apenas. E' que a experiencia tem demonstrado que os baldios desamortisados em breve passam para a posse de poucos proprietarios ricos e felizes, que os adquirem por compra ou por qualquer outro meio, sem que seja possivel evita-lo. Onde houver baldios explorados e cultivados, não haverá pobres nem falta de trabalho. E os povos que por lá viverem tanto amor ganharão áquela terra que com seus braços fortes arrotearam, que o desejo de emigrarem ou de trocarem a vida pacata e simples da lavoura pela agitada e atormentada vida dos grandes centros passará a espicaçal-os bem menos.

«O projeto do Codigo administrativo prescreve que apenas serão desamortisados os baldios que não forem indispensaveis ao logradouro comum. E' uma determinação que de nada serve, em primeiro logar, porque na expressão baldios se compreendem tambem muitos terrenos cultivados, e em segundo logar, porque se deixa ao completo arbitrio dos corpos administrativos determinar se os baldios são ou não indispensaveis ao logradouro comum, continuando assim a subsistir o perigo dos baldios não serem aproveitados para a cultura. Além do mais, porque os baldios, muito embora não sejam indispensaveis, são sempre convenientes e uteis para os povos que os usufruirem. O que compete então ao legislador? Combinar as coisas de modo que os baldios possam dar a maior soma possivel de interesse, ficando obrigados os corpos administrativos a determinar em que termos a sua exploração deve fazer-se.

A socialisação dos baldios prenderá mais o povo á terra

Mas além do mais—continua o sr. dr. Barbosa de Magalhães—a socialisação dos baldios contribuirá para interessar os povos pela vida administrativa, fim este que o Codigo administrativo deve procurar tanto quanto possivel alcançar. Até hoje, as populações ruraes teem andado quasi em absoluto alheadas da marcha dos negocios publicos, desinteressando-se por tudo o que á vida do seu paiz possa dizer respeito, como se a vida da nação podesse desenvolver-se integralmente, sem o concurso, sem os esforços decididos de todos. E isso porquê? Simplesmente porque as instituições locaes jaziam esmagadas por esse poder central absorvente e tiranico, que não lhes deixava livre um unico movimento e que estava sempre pronto a asfixiar á nascença todas as iniciativas generosas e fecundas. A essa inercia é que a Republica tem de opô.-se, e isso só poderá fazel-o pela autonomia administrativa, pela municipalisação dos serviços publicos, pela socialisação dos baldios e pelo *referendum*.

Ha de haver, entre a grande massa conservadora do paiz, quem julgue radical em demasia esta minha fórma de vêr na questão dos baldios e dos incultos. Ha de até aparecer quem me acuse de querer fazer socialismo numa terra que para tal não está preparada e que por ora ainda não é terreno amorosamente cuidada para que nele possam fecundar todas as modernas teorias de emancipação que agitam os mais adeantados povos do mundo. O que se ha de fazer? Não se progride nem se vive debalde. O progresso e a experiencia da vida dizem que a fórma de explorar os baldios mais justa, mais produtiva e mais harmonica com os interesses dos povos consiste em os socialisar e não em os aforar, porque a segunda fórma de os tornar rendosos não deu nunca nem dará jámais os devidos resultados. Disto é que é preciso que se convençam, como duma grande verdade, quantos interveem na confecção do novo Codigo administrativo».

Foi assim que o sr. dr. Barbosa de Magalhães pôz ponto ás suas considerações sobre o aproveitamento dos baldios. Socialisál-os!— diz ele, cheio de fé nos bons resultados dessa experiencia de socialismo aplicado, que é talvez a primeira que se pretende realisar em Portugal. Terão viabilidade as idéas do sr. dr. Barbosa de Magalhães? Para submetel-as á devida prova ha o paiz inteiro, porque por todo ele abundam os baldios incultos. Que toda a gente, pois, estude o complexo problema de modo que no dia em que se procurar fazer com que os baldios produzam não surjam a entravar essa cruzada de progresso obstaculos de nenhuma especie.

Mala-do-sul

LISBOA, 26 3 912.

Simples noticias, hoje; não ha tempo para mais:

— Consta que a atual sessão legislativa do congresso da Republica será prorogada por dois mezes: abril e maio

— E' definitivamente ámanhã que fica restabelecido o antigo serviço de comboios da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes.

— Veem, ámanhã do presidio da Trafaria para o Limoeiro, a fim de seguirem á noite para o Porto, os conspiradores João Chaves, José Pinheiro, Antonio Ferreira Gonçalves, João Pereira de Miranda e Arnaldo Ferreira de Sampaio.

— A Junta do credito publico recebe propostas, até ao dia 28 do corrente mez, para a venda de letras, saques ou cheques sobre Londres, Pariz ou Berlim, até o total de 25:000 libras.

— Chegou a Lisboa o sr Louis Llomme, inspetor de finanças do governo francez e administrador da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes. Vem tomar parte no encerramento das contas do exercicio de 1911.

— O sr Abel Vasques, aspirante de finanças de Arouca, nesse distrito, obteve 90 dias de licença, sem vencimento.

— No ministerio das colonias recebeu-se o relatorio do sr. governador geral das Indias, dando conta da missão que o governo da metropole lhe cometeu, de ir em seu nome cumprimentar os reis de inglaterra, por ocasião da sua estada em Bombaim. Diz ter sido recebido com grande amabilidade por aqueles monarcas, sendo-lhe dispensadas todas as honras e atenções pelo governador e demais autoridades daquela cidade.

Jota & C.ª

Mais cinco

Mais cinco conspiradores conseguiram evadir-se agora das prisões de Lisboa.

E pediu-se para eles uma amnistia!

Para que, se ela lhes havia de vir da Relação, das Trinas e dos fortes do Alto-do-duque?!

Os paivantes

E' bom lembral-os de quando em quando, visto que já ninguem os vê ou fala neles. Lembral-os para acautelar os desprevenidos e os incautos.

Um ilustre oficial do exercito, que a caravana tem feito vigiar a fronteira, escreve-nos d'ali:

«Ultimamente tinham aumentado os boatos de incursão. Eu bem lhes dizia de cá que ela era impossivel.

Agora estão os homens absolutamente liquidados. Uma miseria de gente. Está tudo esfacelado. Como se tem visto, os oficiaes desertam-lhes Conceiro escreve cartas tolas para *épater le bourgeois*. Não paga aos miseraveis que aliciou e eles tem porisso feito um barulho dos diabos exigindo o que lhes é devido

Em Verim e outras povoações devem quantias importantes, de contos de reis, nos hoteis e hospedarias.

Tudo aquilo, daqui a pouco, degenera num bando de salteadores, que ha de infestar aquelas regiões e dar que fazer ao governo que os acolheu. Temos muito que rir.»

Como se vê, os de fóra estão liquidados. Resta que os de dentro compreendam tambem a sua triste situação e desarmem cortando a lingua, unica arma que já hoje possuem.

Noticias militares

Regressou de Lisboa, sob o comando do aspirante Rogerio, o resto da força de cavalaria 8 que para ali tinha ido sob o comando do capitão Carlos Milanos de Faria (Cadoro).

✖ Continuam, nas duas unidades da guarnição, os exercicios aos recrutas. Ante-hontem os do 24 evolucionaram no Ilhote, correndo as provas muito bem.

EM BREVES DIAS

Reforma do *Campeão*

O **Campeão das Provincias** inaugura, dentro de breves dias, a sua anunciada reforma. E' a parte material com todos os melhoramente, que se dispoz introduzir-lhe, desde a reforma do tipo em que é atualmente composto, e é a parte redatorial, que num grande numero de secções será feita por distintos escritores e jornalistas.

Entre eles temos o prazer de contar eminentes homens de letras e de ciencias, como os srs. drs. Souza Junior, José Maria de Alpoim, general José Estevam de Moraes Sarmento, dr. Luiz de Brito Guimarães, tenente-coronel Vasconcelos Dias, dr. Barbosa de Magalhães, Antonio Correia de Oliveira, capitão Maia Magalhães, tenentes Vitorino Godinho e Fernando de Vilhena, Domingos Guimarães, Ernesto Korrodi e outros que brilham no jornalismo, no exercito, na catedra e na tribuna, e todos os quaes honrarão o velho lutador liberal com os florões da sua palavra escrita e da sua autorisada opinião.

O **Campeão** dará em folhetim paginado um precioso trabalho de um ilustre oficial do exercito francez, traduzido pelo tenente-coronel, nosso querido amigo, sr. Luiz de Vasconcelos Dias, e para o qual os jornaes daquele paiz tiveram as mais calorosas referencias, chegando o ministerio da guerra a fazer adquirir milhares de exemplares para os distribuir pelos diferentes corpos do seu exercito, concedendo-lhe a «Academia de medicina de Paris» o premeiro *Clorens* e distinguindo-o com outro o juri da exposição franco-britanica de 908.

E' um verdeiro compendio de estudo, que o soldado portuguez precisa compulsar, sobretudo agora, com o novo sistema do recrutamento e a nova organganisação do exercito.

Uma gentil senhora, muito conhecida pelos seus estudos criticos, honrar-nos-ha tambem em diferentes, numeros, com as suas *Cartas de uma alfacinha*, prosa ligeira, de ligeira critica, mas absolutamente alheia ás coisas da politica e da religião. São notas de observação de costumes, que hão de interessar não sómente a nossa região mas a propria capital.

Outros curiosos escritos nos são amavelmente oferecidos, e todos terão logar nas paginas e colunas que o novo material virá encher.

Eeste, segundo afirmação da casa estrangeira de que vem, deve estar em Aveiro em meiados do proximo abril. Cremos que assim será.

O **Campeão** prepara-se para aparecer, em curtos dias, completamente transformado, marcando logar ao lado dos camaradas que mais se distinguem no nosso meio politico, literario e cientifico.

Dr. Afonso Costa

Deve passar, alem de amanhã, na estação do caminho de ferro desta cidade, com destino ao Porto, o ilustre chefe do partido republicano democratico, sr. dr. Afonso Costa.

Prepara-se-lhe em Aveiro uma afectuosa manifestação.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Margarida da Silveira Diniz, D. Guilhermina de Magalhães Vidal, e o sr. João Carlos de Almeida Machado.

Amanhã, as sr.as D. Fausta Adelaide da Fonseca Moraes e Silva, D. Maria Emilia da Fonseca, viscondessa de Seabra; e os srs. dr. Bernardino Machado, Eduardo Serrão e dr. Samuel Maia.

Alem, as sr.as D. Elvira Machado de Almeida Vilhena, D. Tereza Marques da Silva Soares, D. Maria Luiza de Moraes Carvalho Vaz Ferreira, D. Henriqueta de Araujo Abreu Barros Bacelar, D. Amelia Batalha da Cunha Matos e Manuel Eduardo Pessoa.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Marques da Costa, dr. Candido Ribeiro, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Maria da Conceição, dr. Alexandre de Souza e Melo e esposa, Egberto de Mesquita, João Carlos de Almeida Machado e esposa, Guilherme Machado, João Soares, Vicente Rodrigues da Cruz, Antonio Augusto Amador e José Rodrigues Pardinha.

● REGRESSOS:

Vindo do Pará chegou ao paiz o sr. Antonio da Silva Cerveira, filho do falecido industrial ovarense, sr. José da Silva Cerveira.

✖ Com seus filhos, já conve-

nientemente tratados no Instituto Pasteur, regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria José de Almeida Azevedo.

● DOENTES:

Tem passado incomodado de saude o nosso amigo, sr. Amandio de Miranda Cabral, ilustre escrivão notario em Albergaria-a-velha.

Esteve de cama, mas já se levanta, com um abcesso na boca, o nosso amigo, sr. Silverio de Magalhães, digno escrivão notario nesta comarca.

Continua obtendo melhoras, com que muito folgamos, o sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realiza-se por estes dias, na Guarda, o cazamento do sr. dr. Armando Cancela de Matos Abreu, filho do desembargador sr. Abel de Matos Abreu, e 1.º oficial do ministerio da justiça, com uma filha do sr. dr. Lopo de Carvalho, clinico abalisado de doenças pulmonares.

No logar da Moita, Anadia, fez-se ha dias o casamento do sr. Cesar da Conceição, conceituado comerciante ali com a sr.ª Gracinda Martins Simões, filha, sr. Patricio Martins, de Vale-do-boi.

O ato civil teve logar na sala das sessões da junta da paroquia, anexa á egreja paroquial, seguindo-se-lhe a ceremonia religiosa, depois de que os noivos partiram para o Porto, onde foram passar os dois primeiros dias da sua lua de mel.

Teofilo Braga

Foi em tudo digna do nome e do grande espirito do festejado, a solene comemoração feita no domingo ao chefe do governo provisorio da Republica, o dr. Teofilo Braga.

O povo de Lisboa, em numero de muitos milhares, aclamou-o com entusiasmo, prestando-lhe uma homenagem que se traduz por uma verdadeira apoteose.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 27 de março*—A junta de paroquia da Vera-cruz resolve fazer demolir o começo do edificio da nova egreja.

São creadas mais tres escolas no distrito; Frossos, Feira e Paços de Brandão.

Dia 28—O sr. dr. Egas Moniz é nomeado professor da «Escola-medica de Lisboa».

Dia 29—São mandadas reparar varias estradas cujo estado era pessimo.

E' nomeado conservador do registo civil em Aveiro o sr. dr. Alfredo de Lima Nobre.

Obra de arte.—E' uma verdadeira obra de arte a capela que, no cemiterio publico desta cidade, acaba de construir, para a familia Barboza de Magalhães, o distinto arquiteto e professor, nosso estimavel amigo, sr. Ernesto Korrodi.

Toda em pedra, lavrada com exito feliz nas suas oficinas de Leiria, contém no plano superior muitos logares, e logar para 50 caixões no amplo sarcofago sobre que se eleva.

E', no elegante estilo em que está feita, a que mais se destaca naquele aglomerado de tristes moradias. Nem menos era de esperar da competencia do autor do projeto.

O sr. Ernesto Korrodi veio a Aveiro, no domingo ultimo, fazer entrega da capela.

O sr. dr. Barboza de Magalhães tenciona fazer trasladar, proximamente, para ela, os cadaveres de seus paes, que se encontram no cemiterio do Alto de S. João, em Lisboa, e encerrar ali, conjuntamente, os de seus avós e tios, a sr.ª D. Ana de Magalhães, Manuel Firmino d'Almeida Maia, José Maria de Magalhães, D. Maria das Dores e D. Clara de Magalhães, Fernando de Vilhena, Francisco de Magalhães e Severiano Juvenal Ferreira, ultimamente falecidos.

A capela tem um pequeno jardim em cada uma das faces lateraes e está feita num dos melhores locaes do funebre recinto.

Politica externa.—Chegaram ao governo civil do distrito alguns massos com exemplares do excelente discurso proferido pelo sr. presidente do ministerio ácerca da politica externa da Republica, e que a camara dos deputados votou que fosse afixado.

Palitos.—No mez de janeiro ultimo foram exportados do paiz palitos de madeira no valor de 1:288$400 reis.

Desordem sangrenta.—A tarde de domingo ultimo foi assinalada por uma desordem grave, em plena Praça-de-peixe, e em que mais uma vez se fez notar o abandono a que está votado o policiamento da cidade. Não ha guardas que cheguem, e os que ha não chegam a ver o que se passa. O caso, que podia ter produzido muito maiores consequencias, passou-se assim:

O *Chrispim*, um pobre demente que toda a cidade conhece, mas que quem vem de fora não tem obrigação de conhecer, deu um empurrão a um recruta de cavalaria 8, que, ignorando com quem tratava, lhe respondeu com uma bofetada. Intervieram alguns individuos daquele bairro, que socaram violentamente o soldado mas, este era valente e conseguiu defender-se bem por algum tempo. Vieram outros, o elemento civil cresceu tambem, e então a desordem tomou grandes proporções, tendo os militares de desembainhar os sabres em legitima defeza. O reboliço veio assim até ao Rocio, onde alguns oficiaes lhe pozeram termo, prendendo os agressores e fazendo marchar tambem os soldados para o quartel.

Pelas ruas a cima, uma aglomeração enorme de gente, que comentava o facto a seu sabor. O marnoto Jeronimo Gonçalves Andias ficou ferido numa orelha por um golpe de espada. Correu mais sangue, mas apenas de ferimentos leves, felizmente.

A desordem terminou ali e os feridos foram convenientemente pensados.

Ha procedimento por parte das autoridades militares. A opinião dos que mais de perto assistiram á luta, é de que a provocação partiu do elemento civil.

Entre militares e paisanos tem havido sempre a mais estrita e amistosa harmonia. Assim haviam todos continuar.

Foot ball.—O *Club Mario Duarte* deve bater-se, no proximo domingo, no Ilhote, desta cidade, com o grupo footbalista da Figueira, pois entre eles se ajustou o desafio.

No seguinte, 7 de abril, bater-se-ha tambem com um outro grupo de Coimbra, aprasado nesse dia em Aveiro.

O grupo do *Recreio-artistico* traina-se ali tambem para depois concorrer ao *match* queaquela agremiação local lhe propôz.

Manuel Larangeira.—O nosso presado colega *Gazeta de Espinho* comemorou no domingo o 30.º dia do passamento de Manuel Larangeira dando um numero especial, com colaboração muito distinta de eminentes homens de letras.

Figuram, na lista, Teofilo Braga, Guerra Junqueiro, João Saraiva, João de Deus Ramos, João de Barros e outros.

A *Gazeta* insere algumas fotografias e caricaturas do extinto, que foi uma das figuras de maior relevo na arte, na ciencia e até na politica distrital.

Marquez de Pombal.—Conforme a proposta do ilustre deputado, sr. dr. Barboza de Magalhães, os sinos das egrejas e capelas congreganistas vão ser fundidos e utilisados para a estatua do marquez de Pombal.

O crime de Sever.—Sobre o hediondo crime cometido, como dissémos, ha pouco, em Sever do Vouga e pelo qual foi barbaramente assassinado o madeireiro Augusto Pereira Ferreira, de 18 anos, parece que alguma luz conseguiu fazer já a justiça da comarca d'Agueda.

Sob prisão e idos de Sever, chegam ali no sabado ultimo Manuel dos Santos e seu filho Francisco dos Santos, carneireiros, naturaes de Vale-maior, tidos como autores daquele crime, o qual, parece, foi praticado com a mira no roubo. Os dois presos, corre, foram as primeiras pessoas que levaram a Sever a noticia do crime, declarando terem encontrado o cadaver na serra do rio Mau, contando o facto numa taberna. O taberneiro foi tambem preso para prestar declarações.

Registo oficial. — O sr. Domingos Ramalheira Junior foi nomeado distribuidor telegrafo-postal para Ilhavo.

Está indigitado o antigo engenheiro das obras da barra desta cidade, sr. Melo e Matos, para chefe da repartição da propriedade industrial.

Gralhas.—Os dois ultimos numeros, a fóra outros, sairam cheios de gralhas, pois se compuseram palavras que o original não incluia deixando-se as do bom sentido no papel. Valha-nos a paciencia e correção do leitor.

Uma tentativa util.—O sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, ilustre presidente do municipio, solicitou superiormente a vinda a esta cidade da comissão da remonta do exercito, fazendo avisar os creadores de gado de que num amplo recinto, vedado, no Rocio, e conjuntamente com a «Feira-de-março», crearia um mercado de gado cavalar, aparecendo, com efeito, nestes dias, alguns magnificos exemplares, que obtiveram logo comprador.

Lançou, assim, sua ex.ª as bases duma nova fonte de receita para a localidade, que muito deve produzir no futuro.

Para o ano e com os necessarios anuncios, a «Feira-de-março» será tambem concorrida de mercadores da Golegã e outros pontos do paiz, tendo assim sua ex.ª prestado um otimo serviço á terra e á administração do municipio em que em tão boa hora entrou.

Visita de estudo.—A Escola-industrial de Leiria, que tem por diretor o ilustrado professor, sr. Ernesto Korrodi, vem em agosto proximo a esta cidade em missão de estudo.

Folgamos com a boa nova, e muito prazer teremos em receber a gentil visita.

Caixas economicas postaes—Como se sabe a Republica creou por decreto de 24 de maio uma instituição utilissima dinominada *Caixa economica postal.*

Trata-se de formar em cada estação do correio um deposito das economias dos pobres, que vence o juro anual de 3 por cento.

De 200 reis para cima e até 1:000$000 reis, por ano, e reis 3:000$000 reis na totalidade, no continente, todos podem recolher ali as suas economias.

A *Caixa economica postal*, que já existe em varios paizes, é no nosso uma enovação prestimosa.

Serviço de correios.—Não está ainda de todo restabelecido o serviço normal dos correios por virtude do desmoronamento do tunel de Albergaria. Entretanto já começaram ali a passar comboios de mercadorias, ficando para os ultimos dias da semana o estabelecimento dos comboios de passageiros, o que não se faz já por o fumo das locomotivas obstar a marcha regular dos trabalhos de reparação, que proseguem ativamente, havendo já sido abertos varios poços e galerias para darem vasão ás aguas.

A companhia vae estudar o traçado de uma ponte de 500 metros a construir no sitio onde todos os anos se dão os arrombamentos no aterro.

A Feira.—Abriu com um dia lindo, que trouxe á cidade centenas de pessôas, realisando-se algumas importantes transações.

A «Feira» está, como já dissémos, bem abastecida dos principaes artigos de consumo, apezar das faltas de antigos concorrentes.

Por virtude da Feira e a partir do proximo dia 1, haverá na linha ferrea do Vale do Vouga, entre as estações de Albergaria-a-velha e Aveiro, e vice-versa, bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para voltar no mesmo dia da venda. Os que forem vendidos aos sabados, domingos, vesperas e dias de feriado oficial, teem regresso facultivo até á segunda-feira ou dia posterior ao do feriado oficial.

Os preços são os seguintes em 3.ª classe:

De Albergaria a Aveiro, 650 reis; da Mourisca a Aveiro, 400 reis; de Agueda a Aveiro, 350 reis; de Eirol, 170 reis; e de Eixo a Aveiro, 120.

Pela instrucção. — Foi transferido o professor Adriano Alves de Almeida, da escola de S. Miguel do Mato, Arouca, para a de Canedo, Feira; e exonerando, por falta de posse, Nicolau Rodrigues da Silva, de professor (3.º logar) da escola da séde do concelho de Ovar.

Numeração de predios.—A camara municipal mandou espalhar profusamente pela cidade um edital tornando obrigatoria a numeração dos predios.

E' mais uma necessidade satisfeita.

Esse edital vae transcrito na nossa secção de anuncios e é bom lê-lo para se não incorrer em faltas.

Contra a tosse.—Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo conselho de saude publica,» depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições e que tem concorrido.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 196 reis; marco, 242; corôa, 205; e esterlino, 48 3|8 por 1$000 reis.

A integridade das colonias portuguêsas

Declarações do presidente do governo

(*Conclusão*)

«VI—Nenhuma das partes aliadas consentirá que, nas suas terras, inimigos da outra fretem, ou obtenham navios que possam empregar-se em prejuiso da outra parte.

«VII—Se as terras duma das partes aliadas forem ofendidas ou invadidas por inimigos ou emulos, ou estes tentarem, maquinarem ou parecerem por qualquer modo proximo ofende-las ou invadi-las, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defeza dos territorios na Europa da parte atacada ou em outros quaisquer dominios desta, contra que se preparem invasões.

«VIII—Se quaisquer conquistas ou colonias, duma das partes aliadas, fôrem ofendidas ou invadidas por inimigos, ou estes tentarem, imaginarem ou parecerem por qualquer modo, proximos a ofende-las, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defesa dessas colonias, ou para a sua recoperação quando perdidas.

«IX—Se a Espanha ou França quizerem fazer a guerra a Portugal nos seus territorios do continente da Europa, ou nos seus outros dominios, a Gran-bretanha interporá os seus oficios para que se conserve a paz, e, não conseguindo, «enviará tropas e navios», que combatam por Portugal.

Tais são as disposições que ligam, desde seculos, a poderosa e nobre nação britanica ao modesto mas valoroso e lial país de Portugal. Não temos, nem de um momento a outro poderemos criar, nem numerosos exercitos, vem formidaveis esquadras; temos, porém, escalonados pelo mundo fóra excelentes pontos de apoio e portos de abrigo para qualquer esquadra, correndo-nos o dever, a que não faltaremos, de fortificar convenientemente, de os valorisar em termos que a nossa situação como potencia mundial seja tudo o que possa e deve ser, sem pretenções megalomanicas, mas igualmente sem debelidades, que reoneiram mais amparo que colaboração. Para manter dignamente a nossa situação no mundo internacional, temos que contar como um valôr, que se soma e não como um resto que se abandona.

A campanha contra as nossas colonias não tem fundamento

«A segunda pergunta do ilustre deputado, a saber: «Se os titulos ou convenções internacionais vigentes ao tempo da proclamação da Republica foram algumas das suas disposições ou clausulas?»—a qual se pode dizer respondida pelo que a procede. Ao governo da Republica não foi comunicada nenhuma alteração nesses tratados, ou nas suas clausulas. Não me refiro, é claro, aos tratados comerciais, porque, como a camara muito bem sabe, o governo provisorio negociou em novas bases, certas convenções comerciais, atualmente em plena execução, algumas com pleno exito.

Por ultimo referiu-se o ilustre deputado, que tanto se interessa pelas nossas questões coloniais e com tanta competencia as versa, á campanha que certa imprensa vem fazendo ha tempos contra a integridade dos nossos dominios de além-mar. Já uma vez tive ocasião de me roferir, no senado, aos ecos irritantes dessa campanha, que sempre julguei destituida de serio fundamento. Não temos que temer pelas nossas colonias; cumprimos com os nossos deveres de potencia colonial, contribuindo com um esforço inteligente e honesto, e ás vezes com sacrificios bem penosos, para essa obra colossal de civilisação, em que se empenham grandes e pequenos povos. Esforçamo-nos por demonstrar ao mundo que a orientação da Republica não é, nem pode ser, a de conservar os seus dominios fechados a toda a iniciativa estrangeira, opondo apenas obstaculos e embaraços a todas as tentativas legitimas de uma colaboração inteligente. Não. Podemos e devemos proteger o nosso comercio e as nossas industrias sem que para isso precisemos tolher o passo áqueles que pretendam atravessar os nossos territorios, utilisar os nossos excelentes portos, drenar os seus produtos pelos nossos caminhos de ferro, cultivar novas terras, explerar minas até hoje abandonadas, valorisar riquesas até hoje improdutivas.

Dão-nos as grandes potencias hoje o exemplo, franqueando ás mais audazes iniciativas o solo das suas ricas colonias, em que se semeiam capitais de todas as bolsas. Poderiamos nós fazer outra politica, retraindo nos do convivio e da colaboração dos que dispõem de capitais, de braços e de iniciativas? Não. O que temos é que caminhar com eles e não deixa-los trabalhar a sós, onde nós temos imperiosos deveres de civilisação a cumprir e de interesses a salva-guardar.

Não ha um unico tratado entre a Inglaterra e a Alemanha que ameace a independencia, a integridade ou os interesses de Portugal ou dos seus dominios

Terminou s. ex.ª por uma ultima pergunta: «Se no ministerio dos negocios estrangeiros ha conhecimento oficial do tratado secreto entre a Inglaterra e Alemanha, celebrado em 1898 e, no caso afirmativo, se esse tratado ameaça de alguma forma a integridade e a independencia do nosso dominio ultramarino.

Posso responder a v. ex.ª com uma grande satisfação, que o governo da Republica sabe que não existe tratado algum entre o Reino-unido e a Gran-bretanha e Irlanda e o imperio da Alemanha, que contenha seja o que fôr, de naturesa a ameaçar a independencia, a integridade, ou os interesses de Portugal, ou de quaisquer dos seus dominios. Faço ao parlamento do meu país esta declaração com o assentimento dos gabinetes de Londres e de Berlim.

Trabalhemos, pois, meus senhores. Trabalhemos com confiança e com fé. O governo tem modesta e tranquilamente cumprido com o seu dever. O momento que passa, recompensa-o largamente das dificuldades, das canceiras, das crises agudas porque tem passado, dos ataques de que tem sido alvo. Repito mais uma vez essas palavras dum crente, que sou, no futuro da minha patria: Trabalhemos! Havemos de vencer!»

O sr. presidente do ministerio foi muito cumprimentado.

Jornal das senhoras

A MODA

E' tempo de colhermos apressadamente as novidades que nos prodigalisa atualmente a moda primaveril e, para a nossa colheita, tratemos de escolher as mais belas e as mais sedutoras.

Na primeira linha, convem inscrever, entre estas, a gola Robespierre, que acaba de fazer a sua aparição e que é incontestavelmente o achado sensacional e o grande sucesso da atualidade.

E' uma gola flexivel, ao mesmo tempo alta e baixa, cobrindo, o pescoço pela parte posterior e aberta á frente, com bastante desvio, o que lhe dá um aspecto de haver sido desabotoada.

Faz-se inteiriça, tanto de *lingerie* como de sêda, veludo ou renda, e, de ora ávante, vamos vel-a em tudo, vestidos, camisetes, coletes e fichús. E' para notar tambem a voga das casaquinhas de tafetá furta-cores, que completarão deliciosamente as *toilletes* brancas e os vestidos de renda ou de cambraia.

Cingem a parte superior do busto como um *boléro* arredondado, muito curto á frente e prolongado atraz por uma aba quadrada com botões de *strass* colocados nos dois angulos.

A inevitavel gola Robespierre, que completa as casaquinhas, é muitas vezes seguida de grandes rebuços, sobre um dos quaes cáe em cascata uma renda que sai do interior; e, em toda a volta, a orla é sublinhada por uma *ruche* de tafetá ou por um pequeno *bouilon* franzido, da largura de dois ou tres centimetros.

As mangas, de canhão, que param um pouco acima do cotovelo, terminam por um folho de renda com muita roda.

Para acompanhar os vestidos *tailleurs* e guarnecer o interior das *jaquetes*, fazem-se coletes de uma encantadora fantasia e cuja variedade é, por assim dizer, inexgotavel; citaremos muito especialmente os de tafetá *glacé*, guarnecidos por um estreito *bouilon* e fechados em cima por um enorme laço de renda um tanto amarelada; outros tambem, de uma delicada elegancia, feitos de brocado antigo (reprodução) ou tafetá Luiz XVI, de largas listras azul celeste ou verde desmaiado, atravessados de riscos brancos ou negros, alternando com riscas mais largas, floridas de grandes rosas impressas em festões.

N'um genero mais simples, fazem-se ainda belos coletes de *faile* branco *pekinée* ás riscas assetinadas de côr viva, com plissado de cambraia orlado de uma pequena guarnição de renda. Todos os coletes, seja qual fôr o seu grau de elegancia, têem a gola Robespierre.

Os realistas portuguezes

Como se conduzem em Espanha

Tem a palavra a imprensa do visinho reino, onde se encontram as hostes de Couceiro e que sobre a sua conduta narra coisas verdadeiramente espantosas.

Começa assim a *Solidaridad*:

«Está demonstrado que os monarquicos portuguezes refugiados em Hespanha, são gente da pior especie, que nem respeitam já os povos que lhes oferecem hospitalidade.

No verão passado um grupo de partidarios de D. Manuel agrediu um operario em Mondariz, ferindo-o gravemente; pouco depois, noutro logar fronteiriço, outro espanhol foi ferido por alguns monarquinos portuguezes, que fugiram á responsabilidade; mais tarde, em Verin, um comerciante de aquela praça foi agredido pelo chefe dos miguelistas; agora, em Vigo, acabam de dar outro espetaculo de selvageria inqualificavel, atacando as pessoas que se encontravam n'uma casa faltando ao respeito ás autoridades e agredindo e ferindo dos agentes de policia que apareceram no local para manter a ordem.

Pode dizer-se dos *paivantes*, em vista de tudo isto, o que deles disse um portuguez que qualificou os taes monarquicos de *malandros ordinarios*. E ha a notar que, os autores de taes selvagerias, são o *mais graduado* da aristocracia da ex-corte de Portugal.»

Já não é pouco, como se vê. Ouça-se, porem, ainda *La Region Estremeña*, diario de Badajoz:

«O governo hespanhol continua surdo aos desejos manifestados em diferentes pontos da fronteira para que ponha cobro aos abusos dos monarquicos portuguezes, que se apossaram do nosso paiz como campo de operações para seus manejos.

Vemos constantemente nos jornaes do paiz visinho noticias ácerca do movimento dos conspiradores em Espanha, que abusam da hospitalidade concedida, porque não encontram *do lado de cá* um governo que lhes lembre o dever que teem de permanecer no nosso territorio abstendo-se de tratar de conspirações perturbadoras para a

tranquilidade da nação amiga e visinha.

Não teem faltado na imprensa espanhola queixas da passividade das nossas autoridades e até, não ha muito tempo, levantou a voz no parlamento o deputado republicano Rodrigo Soriano, perguntando se o governo está disposto a liquidar, por uma vez, uma situação que o proprio decoro exige que termine por completo.»

La Region Estremena, narra a seguir a serie de desaforos cometidos pelos conspiradores na Galiza, e que são verdadeiramente espantosos.

El Liberal e *El Heraldo de Madrid*, esses publicam um comunicado de Orense, de varias pessoas de representação, entre as quaes advogados, industriaes, comerciantes, medicos, etc., dizendo que os conspiradores exercem o contrabando como se tratasse de um trafico legal e queixando-se de manifesta cumplicidade das autoridades. Mais afirmam que os conspiradores estão cometendo cobardemente toda a casta de abusos, atropelos e desacatos, e concluem com este apêlo:

«Esperamos que, a bem do nome da Espanha, o nosso protesto seja atendido e se obriguem os conspiradores a afastar-se da fronteira, para que a tranquilidade volte áquelas aldeias onde hoje não ha pessoa segura nem propriedade garantida.»

Já se sabia de que especie são os realistas portuguezes. O que era licito esperar é que não fossem para ali dar tambem a conhecer os seus baixissimos sentimentos alem do anatema de traidores que sobre eles pesa. Esse lhes bastava.

O "Campeão,, nos campos

As adubações completas

Todas as plantas vivem do ar, da agua e do terreno.

Para que possam, porém, com abundancia darem-nos produto e ele seja remunerador, é necessario que o lavrador, com o seu auxilio sensatamente dado á terra, forneça a esta as substancias que ás plantas são necessarias.

E' sabido por todos os lavradores que lêem, que dos diversos elementos entrados na constituição de uma planta, são o azote, o acido fosforico, a potassa e a cal, sendo ponto indiscutido e provado que toda a cultura empobrece o terreno nestes elementos, sendo consequentemente necessario o emprego de adubos chimicos desde que os estrumes são insuficientes e além disso mal confecionados.

Ha culturas que exigem quantidades elevadissimas dos elementos nobres acima, de modo que é fatal o empobrecimento dos terrenos nestes elementos de maneira que logo que eles escasseiam no terreno, as colheitas são diminutas ou nulas.

Tal facto demonstra a grande necessidade de adubar os terrenos para se não perder o capital dispendido em amanhos e sementes.

Mas quando dizemos que é necessario adubar, não queremos dizer que seja bastante o larçar á terra qualquer adubo; ao aconselharmos o adubar os terrenos, fazemol-o sim, preconisando para cada terreno e ás necessidades dos elementos nobres, só procedendo desta fórma se póde do emprego de adubos chimicos tirar o proveito necessario e que se pretende.

O obter de qualquer vendedor uma qualquer marca de adubo apresentada, como boa para tudo, é correr o risco, porque adubos bons para tudo não ha; ha sim, adubos adequados a esta ou áquela cultura, neste ou naquele terreno, isso sim; o resto é panaceia, é ludibrio do povo que os consome porque o trigo, o milho, a batata, a vinha, a oliveira, etc., tem cada um sua exigencia; logo para cada um e para cada terreno se deve empregar uma adubação para que do seu emprego se possam colher bons resultados e um rendimento rasoavel para o capital empregado.

Cardoso Guedes

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXXI

Catalogo provisorio

TESOURO

Sala dos barros

(*Continuação*)

Grupo em barro, soberbo trabalho de modelação e de pintura em estofo, representando Jesus, Maria e José, de chapeus triconios e bordões de peregrinos. E' atribuido a Joaquim Machado de Castro.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Maquineta de talha dourada, com um presepio com figuras de barro colorido.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Adoração dos pastores, grupo em barro colorido.

Proveniente do convento de Jesus.

A arribana de Belem, grupo em barro.

Proveniente do convento de Jesus.

Presepio composto de numerosas figurinhas de pastores com ofertas, musicos ambulantes tocando rebeca e gaita de foles e sanfona, os reis magos a cavalo, e tipos populares dum exagerado grutesco e encantadora ingenuidade em barro vermelho duma caloração por vezes irritante. O tipico grupo de Nossa Senhora e S. José, orando na arribasinha, e, o Menino são de madeira e substituiram outros de barro.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Santa Maria Magdalena, escultura em barro vermelho clorido.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Grupo em barro vermelho pintado representando Jesus caído, sob o peso da cruz a caminho do Calvario, e, rodea de flariseus.

Proveniente do convento das Carmelitas.

S. Francisco de Sales, de vestes prelaticias tendo ao lado, de joelhos, Santa Joana Francisca, em barro vermelho clorido.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Baixo relevo em barro vermelho pintado. Ao centro a imagem da Nossa Senhora numa gloria de anjos. Ao fundo um grupo de *almas penadas*. Na base tem esta inscrição: *Joaquim Marques dos Santos fez esta obra no mez de julho de 1782*. Altura 0,m90, largura 0,m55.

Proveniente da demolida egreja da Vera-cruz.

Estatueta dum santo pontifece, segundo se depretende das vestes brancas, mitra e tiara, em barro vermelho colorido.

Dadiva da sr.ª D. Maria Carmina da Silva.

Crucifixo de pau santo. Bôa escultura em madeira.

Provenientes do convento de Jesus.

Crucifixo de banqueta do altar, de madeira entalhada e dourada, bela escultura em madeira. Tem na haste e braços da cruz quatro orificios com reliquias.

Proveniente do convento de Jesus.

Santa Catarina de Sena, escultura em madeira pintada e dourada.

Proveniente do convento de Jesus.

Altar-maquineta pintada com ornatos de talha dourada.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Pilastra em *vieux chene*, entalada.

Proveniente da demolida capela de S. João.

Maquineta de madeira pintada, tendo no remate as armas da ordem franciscana, provincia de Portugal. Seculo XVIII.

Proveniente do convento de Sá.

Maquineta de madeira pintada.

Proveniente do convento de Jesus.

Marques Gomes.

Mala-da-provincia

Coimbra, 26.

Na universidade está aberta matricula para um curso especial de higiene.

As aulas devem abrir no dia 10 do proximo mez de abril e será professor da cadeira o sr. dr. Serras e Silva.

= Foi achada na rua Ferreira Borges uma medalha para retrato. Está depositada na policia e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

= Por abandono do logar, foi exonerado do mesmo o apontador de 3.ª classe das obras publicas deste distrito, sr. Francisco Trindade.

= Foi preso nesta cidade Alexandrino José de Morais, que a policia procurava ha muito, como falsificador de vales do correio.

= Continuam hoje e ámanhã os concursos para assistentes da faculdade de direito.

= Partiu hoje para a Povoa do Forno, Oliveira do Bairro, em goso de ferias, o nosso bom amigo o aluno distinto da faculdade de direito, sr. Manoel de Oliveira Santos.

= Partiram já para ferias muitos academicos.

= A «Associação dos medicos do centro de Portugal» inaugurou no domingo ultimo os seus trabalhos com uma sessão solene de homenagem ao grande mestre e distinto medico, dr. Daniel de Matos, a que assistiu o sr. ministro do interior.

Pelo sr. dr. Limp Duque, que falou durante uma hora, foi feito o elogio do sr. dr. Daniel, agradecendo este muito comovido.

= Esteve hontem em exposição a importante retrozaria do sr. João Mendes, que é sem duvida um dos melhores estabelecimentos desta cidade.

Ano agricola

Voltou a atividade aos campos. Centenas de braços se ocupam nelés, á luz dum sol que é já fecundo e creador. Agora sim; parece que isto endireitará, permitindo que a terra comece a produzir.

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 600 reis; dito durazio, 640; milho da terra, 520; fava, 500; cevada, 340; aveia, 300; tremoço, 340; grão de bico, 700, fiejão branco, 700; dito encarnado; 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 360 reis. Por duzia: ovos, 140 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 4$700 a 4$900; vinho, 700 a 800 reis.

No de *Oliveira de Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 720 reis; dito amarello, 700 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 1$50 reis; dito amarelo, 600 reis; dito fradinho, 800 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 400 reis.

No de *Albergaria-a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100 centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880; Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

No de *Agueda*:—(Medida de 20 litros) milho branco 720; amarello, 760, miudo, 750; feijão laranja, 900; branco, $850; fradinho, 600; trigo, 1$050; centeio, 400; tremoço, 500; painço, 750 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 700 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:800 reis; idem medronhal, 2:300 reis, azeite, 5:600 reis os 10 litros.

No de *Leiria*.—Milho branco, 720 reis os 14 litros; dito amarello, 700 reis; cevada, 800 reis; aveia, 310 reis; centeio, 580 réis; fava, 520, reis; tremoço 440 reis os 18 litros; azeitona, 750 reis os 20 litros; batata, 440 reis; castenha pilada, 1$350 reis, os 20 litros; pinhão verde e descascado, 3$560 reis; dito torrado 48$00 reis; ovos a 140 a duzia.

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 720 a 740 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 760 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 160 reis.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	9,10	=	14,15	18,10	22,10
Entroncamt.º	13,19	=	17,38	19,45	0,48
Coimbra	16,29	9,43	21,6	21,42	4,4
Pampilhosa...	17 16	10,4	22,3	21,52	4,42
Mogofores ...	17 28	11,8	22,23	22,10	5,2
O. do Bairro .	17,50	11,26	22,56	—	5,15
AVEIRO. ...	18,20	12,0	23,3	22,37	5,47
Estarreja. ...	18,40	12,28	23,32	—	6,10
Ovar	18,59	12,53	23,52	—	6,32
Espinho.....	19,23	13,26	0,14	23,16	6,58
Gaia	20,3	14,6	0,47	23,39	7,40
Port.(S.Bento)	20,31	14,36	1,18	23,57	8,11

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram	Omn.	Cor.
Port.(S.Bento)	7,15	9,50	10,19	15,25	21,32
Gaia.....	7,41	10,11	10,38	15,48	22,4
Espinho.....	8,7	10,30	11,23	16,14	22,35
Ovar	8,30	=	12,2	16,41	23,4
Estarreja....	8,53	=	12,31	17,0	23,25
AVEIRO ...	9,17	11,6	12,59	17,23	23,50
O. do Bairro.	9,45	11,25	13,34	17,53	0,22
Mogofores ...	9,56	=	13,49	18,8	0,34
Pampilhosa. .	10,55	11,47	14,28	19,16	1,1
Coimbra	11,29	12,4	14,57	19,41	1,44
Entronc.	15,6	14,0	=	23,17	4,57
Lisboa (Rocio)	18,7	15,43	=	1,13	7,52
Figueira.....	=	=	16,18	=	=

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, ás 6,10, e 18,38.

Do Porto para Aveiro, ás 14,25 e 18,40

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Aveiro para Albergaria, ás 9,47 e 18,50. De Albergaria para Aveiro, ás 6,45 e 14,50.

De Albergaria para Espinho, ás 4,55 e 15,50. De Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 17,35.

De Oliveira de Azemeis, para Espinho, ás 11,40. De Espinho para Oliveira de Azemeis, ás 19,50.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Batatas

EM casa do sr. Agostinho de Deus da Loura, na rua de S. Roque, vende-se batata para semente desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda. E' toda ela da melhor qualidade.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Numeração de predios

Luís de Brito Guimarães, presidente da Camara municipal de Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimento de deliberação tomada pela Camara da minha presidencia, que é posta em vigor, para ter imediata execução, a seguinte postura sobre numeração dos predios da cidade:

POSTURA

Artigo 1.º—Os proprietarios de casas dentro dos limites da cidade e confinando com a via publica são obrigados a mandar numerar as mesmas, para o que devem solicitar da camara a indicação do respetivo numero sob pena de 1$000 de multa.

Artigo 2.º—A numeração será renovada sempre que estiver ilegivel sob pena de 1$000 reis de multa.

§ unico.—Para a renovação de numeros, não se torna necessario requerimento.

Artigo 3.º—As casas actualmente numeradas, terão de regularisar a actual numeração, pelas indicações do presente regulamento, sob pena 500 reis de multa.

Artigo 5.º—Esta postura entra imediatamente em vigor, e passados tres mezes da data da sua publicação, a camara mandará fazer a numeração de todos os predios que a não tenham, incorrendo os seus proprietarios na multa de 10$000 reis, por cada predio.

Regulamento

Artigo 1.º—A numeração tomará origem no braço da ria que atravessa a cidade, na direcção *Poente-Nascente* e a divide em duas partes, uma ao Norte, outra ao Sul.

Artigo 2.º—Na parte *Norte* (freguezia da Vera-Cruz) a numeração das casas, em ruas perpendiculares ou obliquas á ria, deverá fazer-se do *Sul* para o *Norte*; e nas ruas paralelas, de *Poente* para *Nascente*.

Artigo 3.º—Na parte *Sul* (freguezia da Gloria), a numeração será feita no sentido inverso ao indicado no artigo antecedente.

Artigo 4.º—A numeração de casas em ruas, travessas, ou vielas, far-se-ha por numeros impares; os primeiros á esquerda da origem e os segundos á direita; e nos largos, praças ou caes a numeração será seguida e iniciada como nas ruas paralelas á ria.

Artigo 5.º—A cada casa corresponde um numero, que deverá ser colocado sobre a porta principal, colocando-se sobre outras portas, se as houver, o mesmo numero seguido das letras alfabeticas, a começar na primeira até á que fôr necessaria.

§ unico.—Os edificios publicos pertencentes ao Estado não receberão numero.

Artigo 6.º—As casas que tiverem frentes para duas ou mais vias publicas, receberão o numero por todas essas ruas.

Artigo 7.º—Aos terrenos que façam face com a via publica, onde não haja edificações, corresponderá um numero por cada sete metros.

Artigo 8.º—A numeração de predios, que estejam separados da via publica por onde tenham serventia, por muro ou gradeamento, deve fazer-se segundo as disposições dos artigos 5.º, 6.º e 7.º

Artigo 9.º—O numero pode ser de qualquer material duravel, comquanto os numeros se destaquem com nitidez.

§ unico.—Os algarismos não devem ter menos de 0,m10 de altura.

Artigo 10.º—Para facilidade na execução e boa interpretação d'este regulamento, o chefe dos trabalhos municipais dará aos municipes esclarecimentos verbais e indispensaveis.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 14 de março de 1912.

O Presidente da Camara,

Luís de Brito Guimarães

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...4$000 réis

1000 kilos.....8$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

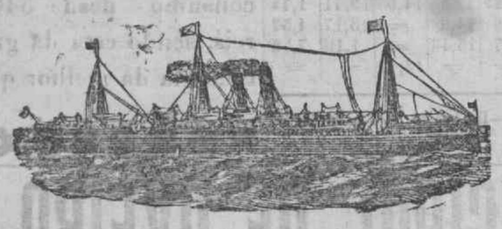
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, em 1 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » Rio da Prata 31:500

DANUBE, em 8 de abril

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

DANUBE em 9 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

ARAGON, em 15 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** — Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue*, empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc*,

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa de combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes de consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phospheros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 300 velas de poder illuminante, cousome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5** reis por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000** velas, custa por hora **17,5** reis.

Só **17,5** reis ao passo, se empregarmos

Gaz de hulha o consumo será de			217	reis
Luz electrica	»	» » »	312	»
Acetylene	»	» » »	382	»
Petroleo	»	» » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

E A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5** reis por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500